O FACEBOOK EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESPAÇO VIRTUAL PARA APRENDIZAGEM

Marcela Corrêa Tinti, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Universidade Estadual Paulista - UNESP, Curso de Doutorado em Educação – PPGE, Departamento de Estatística, Presidente Prudente, SP. Agência de fomento: PROESP/Capes. E-mail: marcellatinti@hotmail.com

RESUMO

A sociedade vem se resignificando a partir das interações que estabelece diante dos avanços da ciência e tecnologia. Nesta reestruturação constante, pensar em educação é considerar as necessidades e expectativas destes indivíduos, as concepções de prática pedagógica e a aprendizagem, e em como, em meio aos processos, atingir qualidade na formação do ser humano. Neste contexto, este trabalho apresenta discussão sobre a utilização da conectividade da internet e da rede social Facebook como um espaço virtual em um curso presencial e em serviço de formação de professores, com a expectativa de contribuir sobre as concepções para a formação de professores e o uso de tecnologias em ambiente educacional.

Palavras-chave: Formação de Professores; Tecnologias; Redes Sociais; Facebook; Inclusão Escolar

FACEBOOK IN A TEACHER EDUCATION: VIRTUAL SPACE FOR LEARNING

ABSTRACT

Society it is not the same, and has been redefining from interaction on the advances of science and technology. In this restructuring, think about education is to consider requirement and expectation of these individuals, the conceptions of teacher practice and learning, and in middle of this process, reach quality in formation of human. In this context, this research presents discussion on the use of internet connectivity and the social network Facebook in a classroom course of teacher education, with expecting to contribute on the concepts to teacher education and the use of this technology in educational environment.

Keywords: Teacher education; Technology; Social Network; Facebook; School Inclusion

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de pesquisas e o avanço tecnológico têm direcionado e influenciado a sociedade contemporânea, a relação de tempo e espaço, e as relações humanas. De fato, tais avanços impulsionam e propiciam progresso na comunicação, trocas de informações, modificando comportamentos e relacionamentos entre indivíduos. (ROMANÍ e KUKLINSKI, 2007)

Nesse cenário, que o panorama educacional configura-se envolto de desafios: o paradigma da inclusão, a questão da qualidade de ensino e de aprendizagem, a democratização da escola pública, a formação inicial e continuada de professores, e as tecnologias que se apresentam como uma possibilidade para as práticas educativas.

Essas tecnologias permeiam os caminhos de dentro e fora da escola. Fora da escola configuram-se como possibilidade de estudo, trabalho, entretenimento, relacionamentos e comunicação; e dentro da escola apresentam-se como contribuintes, especialmente a partir dos trabalhos realizados no Brasil por Valente (1993, 1999, 2002), da aprendizagem a partir do uso do computador, e do ensino por meio de práticas ativas que evidenciam e promovem a ação, reflexão e construção do conhecimento pelo estudante.

Tais possibilidades amplificaram-se principalmente diante da internet que apresenta uma multiplicidade de ferramentas como blogs, wikis, podcasts, softwares gratuitos e também as redes sociais. (O'REALLY, 2005; RICHARDSON, 2006; ROMANÍ e KUKLINSKI, 2007)

Neste contexto, a partir das conexões que são estabelecidas por nós, articulando textos, links, animações, sons, imagens, e sobre o pensamento a respeito o que é real e o que há potencialidade de ser, que a internet ultrapassa os moldes pré-estabelecidos para o uso de tecnologias na educação (PRETTO, 2008; 2010).

Enfatizando esta ideia, Pretto (2010 p.307) afirma que as tecnologias digitais, principalmente a internet “são tratadas como meras ferramentas auxiliares do processo educacional”, mas que é necessário pensar a internet, como algo além da perspectiva de uma ferramenta de uso pré-definido, considerando-a como um “espaço social” de possibilidades.

Neste viés, com o intuito de contribuir com o processo formativo dos professores da sala regular de ensino e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) este trabalho apresenta discussão sobre a utilização da rede social Facebook como ambiente virtual de aprendizagem.

METODOLOGIA

Considerando o fato de que o processo de aquisição de conhecimentos por parte do professor está ligado diretamente à prática profissional e depende da organização da instituição

educacional que participa, destaca-se a importância de uma formação que valorize a prática docente como aspecto imprescindível na formação de professores.

A partir desta perspectiva, sob abordagem qualitativa e pautada no modelo metodológico colaborativo de pesquisa-intervenção (DAMIANI, 2012; COLE e KNOWLES, 1993; ROBSON, 1995) vimos à necessidade da concepção de um programa formativo para a compreensão da realidade escolar atual. (NÓVOA, 1992; PIMENTA, 1999; FIORENTINI, 2001; FREIRE, 2002; TARDIF, 2010)

Assim foi ministrado o programa para a formação de professores em serviço, articulado com a proposta do Projeto Núcleo de Ensino cujo protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é 106/2009, e que contou com professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com professores das salas regulares, coordenadores pedagógicos e coordenadores de ensino vinculados aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Presencial, prezou pelo trabalho colaborativo entre os sujeitos escolares de uma mesma unidade escolar, e considerou os seguintes elementos: Blocos temáticos elaborados a partir de eixos moderadores e do cotidiano dos professores considerando o que compõe a prática docente desses sujeitos, e as expectativas para a prática pedagógica.

Os eixos moderadores foram definidos a partir da inserção no ambiente educativo, que aconteceu junto a um Município do interior paulista e foram definidos em conjunto com os professores. Os eixos teóricos foram: “Educação com qualidade para todos?” (implicações para o sucesso e fracasso escolar); “O que é Inclusão escolar?” (o que está previsto em lei e o que e como tem acontecido/ e/ou como os professores percebem esse processo); “Qual é o papel do professor do AEE e da sala regular” (e qual a expectativa de cada professor sobre estas funções); “As tecnologias” (por que, para que, e como utilizar).

A análise da proposta formativa aconteceu por meio da apreciação dos dados obtidos na evolução da pesquisa a partir das interações virtuais dos participantes em um Grupo Fechado do Facebook. Compreendemos a análise de dados de uma pesquisa como um processo ininterrupto sobre todo o processo de investigação (GOMES, 2006; TRIVIÑOS, 2009). Utilizamos da técnica da análise de conteúdo na perspectiva proposta por Bardin (2009). Esta se apresenta como um tipo de método empírico e dependente do tipo de fala e de interpretação a que se dedica, a partir dos objetivos pretendidos, possibilitando ser reinventada a cada momento (BARDIN, 2009, p. 31).

RESULTADOS

O curso aconteceu por temas geradores que foram dispostos presencialmente e se estendiam no decorrer da semana a partir do compartilhamento de informações e discussões no

Facebook. As informações chegavam rapidamente a todos os participantes do curso, com ótima possibilidade de comunicação. No decorrer do curso, foi observado que o Facebook pode se configurar em um espaço de aprendizagem e compartilhamento de práticas educacionais cotidianas. (BARCELOS, PASSERINO, BEHAR, 2011)

Percebeu-se também o esforço de alguns professores em valorizar as conexões com os colegas de curso qualificando as relações e atividades desenvolvidas presencialmente, criando um vínculo para além da sala de aula.

Todos construíram o grupo, a partir das postagens e interações, e estas não ficavam estáticas ou esquecidas, pois em um ciclo recorrente, os assuntos eram retomados, e as postagens anteriores eram aprimoradas, possibilitando assim a construção de um conhecimento coletivo.

O acesso à rede social acontecia no mínimo duas vezes ao dia por aproximadamente 90% dos participantes, o que indica a imersão deste grupo de professores no ambiente.

Apesar do acesso contínuo a rede e as atividades propostas, essa foi a primeira vez que os usuários utilizaram a ferramenta *Grupo*. Eles desconheciam a ferramenta assim como, as possibilidades de integrar redes sociais distintas, a partir de links e aplicativos, e assim disponibilizar conteúdos em suas páginas pessoais e no grupo que participavam.

Sobre as questões de mobilidade, é importante salientar a utilização do aplicativo para o acesso a Rede Social Facebook nos celulares como um diferencial importante que facilitou e ampliou as interações em tempo real. Os professores trouxeram para as discussões dúvidas sobre a temática do curso e sobre a utilização dos recursos relacionando conhecimentos do cotidiano e da realidade escolar com dicas de lugares para encontrar materiais, problemas na utilização da rede, entre outras.

Com essa interação, quando as situações de dúvida surgiam, os professores alternadamente, explicavam e detalhavam o que deveria ser realizado, a partir da troca de experiências, de maneira intuitiva, acertando e errando em conjunto, construindo e compartilhando conhecimento colaborativamente.

Após o início do curso, 80% dos professores começaram a interagir em outros Grupos com temáticas relacionadas à educação, política, arte, moda e viagens. Dois professores criaram Grupos específicos para interagir com os professores de suas unidades escolares.

Os professores compartilharam conteúdos, mas também as experiências diante as atividades propostas como: a ação do planejamento coletivo entre professores do ensino regular e AEE em que utilizaram a ferramenta de mensagem para consultar os colegas e sugerir atividades; Um dia de aula totalmente inclusivo no ambiente escolar, sem adaptações, em que compartilharam fotos

do preparo da aula, o desenvolvimento das atividades, trocaram dicas de materiais e sites que utilizaram e de recursos que confeccionaram; E a atividade de para o uso de tecnologias na escola sem o uso do laboratório de informática, em que a atividade desenvolveu-se explorando melhor o ambiente escolar, as potencialidades dos professores e dos estudantes, partilhada e construída com os demais professores no decorrer do curso, revisada, e reaplicada a partir dos indicativos dos colegas.

É necessário salientar, em meio aos aspectos positivos de interação, principalmente sob a questão da liberdade de interagir, com relação ao tempo, que ao utilizar o Facebook como ambiente no processo formativo que os moldes e pré-conceitos acerca do horário em que as interações aconteceram, e a troca de materiais no ambiente, força o formador, estar conectado ao ambiente, as discussões, as interações, a troca de materiais, as dúvidas que surgem em tempo integral, para que o movimento ascendente no espaço seja cíclico, positivo e não se perca.

Os professores participantes do programa enfatizaram que ao utilizar o Facebook durante o curso proporcionou:

- A possibilidade de interação real dos assuntos tratados no curso, que se configurou como um curso de formação em serviço e que tratou de elementos suscitados a partir da realidade escolar destes professores - os professores ressaltam que ao utilizar o Facebook sentiam que os assuntos discutidos não estavam restritos ao curso, ou ao ambiente do grupo, mas incorporados de fato a vida social que partilham em suas páginas pessoais, e podiam então perceber e elencar mais significado as vivências do curso;
- A possibilidade de compreender melhor a sociedade, principalmente a sociedade virtual, uma vez que começaram a participar ativamente em seus perfis, e em outras páginas, não apenas compartilhando informações, mas construindo novos conteúdos para serem partilhados. Destacam aqui, o poder das redes sociais para ações coletivas, manipulação de interesses, união e separação da população, igualdade de direitos, liberdade e autonomia.
- A oportunidade de voz igualitária a todos os participantes do curso, em que as ferramentas eram as mesmas para o formador e cursistas, e todos visualizavam o curso a partir do mesmo referencial;
- O estar no curso em qualquer lugar e em qualquer horário, por meio de internet móvel e da interação com outras redes sociais (cerca de 40% dos cursistas utilizou apenas o celular para acesso e interação durante o curso).

Os professores apresentam ainda que visualizaram na utilização do Facebook uma possibilidade de melhorar as práticas pedagógicas, a partir da comunicação e troca de

experiências com professores, de diversas regiões do país e do mundo; enxergaram a possibilidade de tornar o processo educativo mais democrático, qualitativo e acessível.

DISCUSSÃO

O estudo do curso de formação que utilizou a rede social Facebook como espaço formativo, sugere indicativos que ultrapassam questões pré-estabelecidas e fixadas e que definiam o conhecimento como parte exclusiva do ambiente educacional.

Na verdade, a construção daquilo que consideramos conhecimento, manifesta-se exatamente, não apenas na aplicabilidade de conceitos, mas na possibilidade de questionar pressupostos, discuti-los e aplicá-los, tornando a discutir, questionar e aplicar. Não há ordem fixada a seguir, o primeiro, o segundo, o terceiro, mas necessidade de que aconteça um movimento que possibilite o integrar, o relacionar, o refletir, o questionar, o vivenciar, o compartilhar, o fazer, o aceitar e o recusar.

Em meio a tempo de tendências educativas, em muitos trabalhos, encontramos a rede social, indicada como substituto de atividades pré-moldadas. Entretanto apontamos que a muito mais do indefinido nas configurações das redes, e por isso tais se concretizam como um “mundo de possibilidades” “um labirinto sem bússola”. (PRETTO, 2010)

É um caminhar pensado e planejado, porém não totalmente definido e desenhado, aberto ao que pode acontecer no começo, no meio e no fim. Sem exatamente seguir esta ordem e este fluxo, mas o movimento das interações e relações que serão estabelecidas no decorrer do curso.

Isso não significa negar a existência de um formador, ou de um critério, pelo contrário, para que curso flua, tais serão imprescindíveis para os avanços das propostas, mas este não é mais um trabalho solitário. Abrir-se para o uso das redes sociais, é entregar-se a igualdade de voz, ação, pensamento, e negar a autoridade máxima da ideia que carregamos de formador.

CONCLUSÃO

Durante o curso, evidenciamos no espaço da pesquisa e no perfil dos participantes características que Moraes (2006) indicou sobre as questões do desenvolvimento das propostas para a inserção das tecnologias na educação, em que podemos citar: ausência de formação específica para o uso de tecnologias – a maioria dos professores usavam superficialmente os computador (internet e poucas ferramentas do editor de texto) e a internet (desconhecendo a possibilidade de pesquisa por palavras chaves no Google e somente acessando as redes sociais) – a maioria das escolas possuem laboratórios de informática com número insuficiente de

computadores diante a demanda escolar e a utilização destes espaços dificilmente acontece; e que muitos professores ainda não vislumbravam as potencialidades das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem.

Entretanto encontramos professores dispostos que continuam a tentar aprender, a valorizar o ser humano e desempenhar a função que escolheram ou foram escolhidos a desempenhar. De qualquer forma, em um curso que durou três meses, a espiral de um processo ainda complexo se desenvolveu, teorizando a realidade escolar, do município, do país e do mundo, evoluindo para indicativos de continuidade do trabalho a curto, médio e longo prazo.

No sentido amplo da palavra “possibilidades”, que não atrelamos mais a internet ou a rede social como mera ferramenta instrutiva, mas como sinônimo da sociedade atual que ainda não descobriu tudo aquilo que pode consolidar.

Nesta discussão, acreditamos que as tecnologias, apesar inseridas aos espaços escolares, não foram compreendidas, refletidas e utilizadas. Ainda são compreendidas como ferramentas que apertam, serram ou cortam; e não como parte, extensão do ser, humano e social que temos nos tornado.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L. M.; BEHAR, P. A. Redes Sociais na Internet: Ambiente Pessoal de Aprendizagem na Formação de Professores Iniciantes de Matemática. In: Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 9, n. 1, 2011.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LTDA, 2009.

COLE, L; KNOWLES, J.G. Teacher development partnership resea: a focus on methods in issues. Americal education reasearch journal. V.30, n3. P 473-495.1993)

DAMIANI, M. F. Sobre Pesquisas do tipo intervenção. <http://www2.unimep.br/endipe/2345b.pdf> (mídia eletrônica). 2012

FREIRE P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.Brasília.

IBIAPINA, I. M. L de M. (Org.). Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

MORAES, R. de A. A Política Educacional de Informática na Educação Brasileira e as Influências do Banco Mundial: do Formar ao ProInfo: 1987 a 2005. In: VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas - HISTEDBR, 2006, Campinas. Anais do VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas - Navegando pela História da Educação Brasileira - 10 a 13 de julho. CD-ROM. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2006.

NOVOA, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

O'REALLY, T. "What is Web 2.0? Design Patterns and business models for the next generation of software". 2005Disponível em:

<<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>> Acesso em: Janeiro/2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999, p.15-34.

PRETTO, N de L. Cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N; SILVEIRA, S. A. (Org). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador, Edufba, 2008. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/22qtc/pdf/pretto-9788523208899.pdf>>. Acesso em: Julho/2015

PRETTO, N. de L. Redes colaborativas, ética hacker e educação. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 305-316, dez, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a15.pdf>>. Acesso em: Julho/2015

RICHARDSON,W. The educator's guide to the read/write web. Educational Leadership, 63(4):24, 2005.

RICHARDSON, W. (2006). Blogs, Wikis, Podcasts and other powerful Web tools for classroom. Thousand Oaks, California: Corvin Press.

ROBSON, Colin. (1993). Real World Research. Oxford: Blackwell, 1995.

ROMANÍ, C.; KUKLINSKI, H. P. Planeta Web 2.0: inteligencia colectiva o medios fast food. México: UVIC, 2007. p. 101-116. Disponível em <www.planetaweb2.net>. Acesso em: Janeiro/2015

VALENTE, J. A. (Org.) Computadores e conhecimento: repensando a Educação. Campinas Gráfica Central da UNICAMP, 1993. p. 1-23, 24-44

VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Unicamp/NIED, 1999. p. 1-27, 29-48, 89-110

VALENTE, J. A. Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. R. A. Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2002. P.15-37.